

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO DE LÍNGUAS: UMA ATENÇÃO PARA O CHATGPT

EL USO DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL EN LA ENSEÑANZA DE IDIOMAS: ATENCIÓN AL CHATGPT

Discente Paulo Juliano Garcia Carvalho¹

Profa. Dra. Naiara Souza da Silva²

Resumo

O objetivo deste estudo é promover uma análise a respeito da utilização da inteligência artificial e as ferramentas proporcionadas dentro do contexto acadêmico. Inicialmente pode-se entender a inteligência humana como um conjunto que forma as características intelectuais de um indivíduo, pautado pelas faculdades de conhecer, compreender, raciocinar, pensar e interpretar. Preliminarmente e para que haja uma melhor compreensão do tema, verifica-se que a tecnologia se encontra em caráter irreversível arraigada no cotidiano estudantil, especialmente no meio universitário. Já a inteligência artificial (IA) trata-se da capacidade de reprodução de competências semelhantes às humanas como é o caso do raciocínio, a aprendizagem, o planejamento e a criatividade como forma de composição da tecnologia e dispositivos tecnológicos capazes de simular (emular), por meio de algoritmos, o raciocínio ou a inteligência humana. Desse modo, a proposta de estudo visa verificar a respeito das benesses proporcionadas pelo CHAPTGPT inicialmente tratado como um modelo de linguagem e pela quantidade de acessos transformando-se em plataforma como ferramenta de auxílio e não como mecanismo substituidor da escrita, considerando-se os aspectos éticos da academia e da publicação de estudos e artigos acadêmicos.

Palavras-Chave: Educação; Ensino de Língua Portuguesa; Inteligência Artificial; CHATGPT, Escrita.

Resumen

El objetivo de este estudio es promover un análisis sobre el uso de la inteligencia artificial y las herramientas que brinda dentro del contexto académico. Inicialmente, la inteligencia humana puede entenderse como un conjunto que forma las características intelectuales de un individuo, guiadas por las facultades de conocer, comprender, razonar, pensar e interpretar. De manera preliminar y para una mejor comprensión del tema, parece que la tecnología está irreversiblemente arraigada en la vida cotidiana de los estudiantes, especialmente en el entorno universitario. La inteligencia artificial (IA) es la capacidad de reproducir habilidades similares a las humanas como el razonamiento, el aprendizaje, la planificación y la creatividad como forma de componer tecnología y dispositivos tecnológicos capaces de simular (emular), a través de algoritmos, el razonamiento o la inteligencia humana. Así, la propuesta de estudio pretende verificar los beneficios que brinda CHAPTGPT, inicialmente tratado como un modelo de lenguaje y por el número de accesos, transformándolo en una plataforma como herramienta de ayuda y no como mecanismo de sustitución de la escritura, considerando los aspectos éticos de academia y la publicación de estudios y artículos académicos.

Palabras clave: Educación; Enseñanza de la Lengua Portuguesa; Inteligencia artificial; CHATGPT; Escribiendo.

1. Discente do Curso de Letras EAD da Universidade Federal do Pampa; paulojuliano.aluno@unipampa.edu.br.

2. Doutora em Letras. Docente no Curso de Letras da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; naiarasilva@unipampa.edu.br.

1. Introdução

Este resumo apresenta o início de uma parceria de trabalho e de orientação a ser desenvolvido no âmbito do Curso de Letras, da Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão, Rio Grande do Sul, vinculado ao Projeto de Pesquisa *LER - Leitura, Ensino e Responsabilidade Leitora*, coordenado pela Professora Doutora Naiara Souza da Silva. Embora o Projeto tenha como foco principal o conceito de leitura no viés da Análise de Discurso em Michel Pêcheux, ampliam-se os horizontes teóricos para reflexões em torno da escrita já que se trata de um gesto interpretativo do sujeito que resulta numa determinada materialidade linguística.

Nesse aspecto, nosso interesse em participar do Grupo de Trabalho 4, *Educação e os novos paradigmas para um mundo em transformação: compartilhar e (re)pensar a prática educativa e os desafios constitucionais*, no *X Encontro Humanístico Multidisciplinar e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares* é compartilhar nossos primeiros apontamentos e questionamentos acerca do uso da inteligência artificial nas aulas de Língua Portuguesa.

E nessa senda, torna-se evidente a irreversibilidade das ferramentas proporcionadas pela tecnologia no âmbito educacional e que se encontra numa constante em franca evolução. Ainda que em sua primeira configuração arquitetônica de projeto, a presente proposta objetiva demonstrar as benesses e possibilidades da utilização de uma ferramenta digital específica que vem sendo difundida não apenas em viés voltado ao expediente profissional formal e burocrático, mas que também se encontra dirigida ao campo educacional em nível básico e superior.

Isso porque temos observado que a Inteligência Artificial (IA), especialmente através de ferramentas como o ChatGPT, tem sido utilizada nas salas de aula pelos discentes e pode ser aliada na práxis docente no ensino da Língua Portuguesa, oferecendo um suporte inovador para a produção textual. Dito isso, na pesquisa, propomos a reflexão sobre como a interação com a IA pode enriquecer o processo de escrita, permitindo que os alunos explorem sua criatividade e desenvolvam habilidades para cumprir com sua função-autor em diferentes textos.

Ao pensarmos na integração da IA nas aulas, direcionando ao uso do ChatGPT, nas atividades de escrita principalmente, buscamos problematizar a forma com que os discentes interagem com a ferramenta, estimulando justamente o pensamento crítico e promovendo a consciência da singularidade de cada autor como agente criativo. Nesse contexto, a IA não é entendida como uma substituta do autor, mas como uma ferramenta que potencializa a capacidade de expressão individual, enfatizando a importância da autoria na construção do conhecimento e na produção de textos significativos.

Para tanto, a organização textual parte do estudo sobre língua, escrita e texto, no viés de estudos discursivos, principalmente com autores que se dedicam a pensar sobre sentidos. Em seguida, atentamos para as discussões em torno da tecnologia, da inteligência artificial, e sua interface com a educação.

2. Língua escrita e texto

“Fala e escrita são duas modalidades da língua. Assim, embora se utilizem da mesma linguística, cada uma delas possui características próprias. Ou seja, a escrita não constitui mera transcrição da fala”. (Koch e Elias 2009, p. 14). Adiante, ainda é possível inferir segundo as mesmas autoras que: “Todo o texto é o resultado de uma coprodução entre interlocutores: o que distingue o texto escrito do falado é a forma como tal produção se realiza.” (Koch e Elias 2009, p. 13).

Ou seja, não há subserviência, não há hierarquia entre a escrita e a fala. Ambas as modalidades ocupam firme posição ainda que com características distintas dentro de um cenário voltado à modalidade da língua. E intimamente ligado a essa conjuntura é que se encontra o estudo em vigor. Ora, se a fala e a escrita são modalidades da língua, como ignorá-las ou substituí-las por ferramentas propiciadas pela tecnologia? A necessidade de continuidade de ambas as modalidades se faz indubitavelmente essencial.

E como aliar de modo produtivo e eficaz a solução destas imprescindíveis formas de comunicação com o cenário tecnológico que se encontra arraigado no cotidiano educacional? Pois este também é um dos motes cujo proeminente pesquisa buscará verificar.

3. Tecnologia

Nesse contexto, a tecnologia voltada ao ensino em todos os seus níveis é uma realidade presente no cotidiano educacional. Incluindo nesse meio o ensino em seu caráter superior. Assim, a utilização de ferramentas digitais voltadas ao desenvolvimento e disseminação do conhecimento envolve uma gama cada vez maior de estudantes universitários, traduzindo-se em um cenário cujos atores envolvidos demonstram uma dependência cada vez maior. Segundo Aline Fabiano de Barros (2023):

A tecnologia revolucionou a forma como recebemos, enviamos e usamos informações todos os dias. Os recursos on-line atingem quase todos os aspectos da vida moderna. Uma das áreas com maior potencial para o uso destas transformações é sem dúvida a área educacional. Mesmo que em ritmo lento ao acompanhar todos os benefícios que a tecnologia oferece, é certo que a invasão de computadores, tablets e outros gadgets em sala de aula já é um processo irreversível, criando com esse avanço novos métodos de ensino, e novas filosofias acerca da educação.

Inegável ainda que preliminarmente que a questão abordada a respeito da tecnologia se trata de matéria pacificada e cujo consenso entre autores do tema não se pode negar. E é de se notar que não se trata de mero conformismo ou simples adequação do homem a um novo contexto ou cenário, mas sim uma realidade cuja dependência se torna cada vez maior, ao ponto de muitas vezes não se promover o prosseguimento de determinadas tarefas educacionais pela falta de acesso as novas tecnologias. Desse modo, até que ponto esta dependência é salutar? Há como se trabalhar hodiernamente sem tanta dependência tecnológica? A tecnologia e seus tentáculos pode ser uma aliada quando bem utilizada ou se insere cotidianamente no meio escolar apenas em razão da necessidade de causar total e completa dependência?

3.1 Inteligência artificial e a possibilidade de escrita

Como parte integrante do contexto tecnologia, encontra-se a denominada “Inteligência Artificial” que segundo informações colhidas da Revista Parlamento Europeu (2024), é possível extrair o seguinte conceito:

A inteligência artificial (IA) é a capacidade que uma máquina para reproduzir competências semelhantes às humanas como é o caso do raciocínio, a aprendizagem, o planejamento e a criatividade. A IA permite que os sistemas técnicos percebam o ambiente que os rodeia, lidem com o que percebem e resolvam problemas, agindo no sentido de alcançar um objetivo específico. O computador recebe dados (já preparados ou recolhidos através dos seus próprios sensores, por exemplo, com o uso de uma câmara), processa-os e responde.

Os sistemas de IA são capazes de adaptar o seu comportamento, até certo ponto, através de uma análise dos efeitos das ações anteriores e de um trabalho autônomo.

No campo da utilização das ferramentas tecnológicas promovidas pela inteligência artificial é possível verificar ainda que de modo preliminar que estão disponíveis diversas plataformas que não apenas auxiliam, mas criam de artigos científicos a trabalhos de conclusão de curso, sendo assim muito mais que um mecanismo auxiliar, assumindo um papel de protagonismo na seara da criação escrita.

3.2. A ferramenta *chaptgpt*

O CHATGPT (sigla para “Generative Pre-Trained Transformer”) é um modelo de linguagem baseado em deep learning (aprendizagem profunda), um braço da inteligência artificial. Na prática, a plataforma utiliza um algoritmo baseado em redes neurais que permitem estabelecer uma conversa com o usuário a partir do processamento de um imenso volume de dados.

O CHATGPT se apoia em milhares de exemplos de linguagem humana. Isso permite que a tecnologia entenda em profundidade o contexto das solicitações dos usuários e possa responder às demandas de maneira mais precisa utilizada atualmente não apenas em ambientes profissionais, como também no meio educacional.

Instigados pela utilização desse meio tecnológico, os Autores buscam elucidar a respeito da utilização da ferramenta digital em seu efeito enriquecedor e colaborativo para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas enquanto fator ou meio agregador e não substituidor da escrita e nem tampouco do escritor.

4. Metodologia

O trabalho em tela tem como princípio a análise exploratória, a qual Marconi e Lakatos (2003) definem como uma pesquisa onde é avaliada uma situação concreta desconhecida, de um determinado lugar, onde alguém ou um grupo já realizou pesquisas iguais ou semelhantes de certos pontos da pesquisa pretendida.

Este tipo de método permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, através das principais conclusões que outros autores chegaram. O trabalho que se encontra em fase preliminar está sendo realizado por meio de pesquisa bibliográfica, a qual, segundo Prodanov e Freitas (2013), é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, revistas, publicações em periódicos, artigos científicos, internet, dissertações, teses etc., com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com materiais distintos e já escritos sobre o assunto da pesquisa.

O atual momento em que se encontra o desenvolvimento da pesquisa compreende o levantamento e a busca pelos pesquisadores de autores e referências ligadas ao tema proposto, objetivando a promoção de uma discussão e de uma reflexão mais profunda a respeito do assunto cujas ideias e fundamentos se pretendem analisar.

Sendo assim, a pesquisa realiza-se por intermédio da leitura e fichamento de escritos de diferentes autores afetos à área da inteligência artificial, mais especificamente a plataforma CHAPGPT, e os benefícios e impactos acadêmicos proporcionados pela automatização de tarefas adstritas ao contexto universitário.

5. Considerações preliminares

Ainda que incipientemente é possível notar por meio de pesquisas preliminares que os temas exploratórios em comento e que se traduzem em parte relevante dos estudos, referem-se diretamente a abordagens acerca de problemas relativos as substituições proporcionadas pela inteligência artificial e mais especificamente no que diz respeito a utilização da ferramenta CHATGPT afetando sobremaneira a escrita criativa.

Na contramão deste fluxo é que se apresenta o estudo, justamente no sentido de investigar se a ferramenta estudada encontra-se efetivamente eivada somente de malefícios capazes de influenciar na escrita criativa ou se esses vícios e problemas estão ligados ao seu modo incorreto de utilização ou manuseio no sentido da substituição do ideário por modelos semi-prontos ou prontos.

Ainda, a pesquisa propõe um estudo averiguatório a respeito da possibilidade de ser a ferramenta artificial se bem e adequadamente utilizada por seus usuários, mecanismo capaz de auxiliar no desenvolvimento eficaz da escrita criativa.

De nossas primeiras e preliminares considerações, ainda que bastante embrionárias, é que se constrói o projeto de pesquisa, cujo tema deseja-se integrar o GT 4, *Educação e os novos paradigmas para um mundo em transformação: compartilhar e (re)pensar a prática educativa e os desafios constitucionais*, refletindo assim sobre as possibilidades positivas quanto ao uso da tecnologia como ferramenta que pode contribuir para um ensino de língua mais atrativo e mais próximo aos nossos alunos.

Assim, compartilhamos desse posicionamento profissional que se preocupa e se responsabiliza pela *práxis* docente, acreditando na pesquisa por meio da troca de experiências, promovida por esses espaços de interlocuções, que nos possibilitará compartilhar e aperfeiçoar novas práticas educacionais, “enriquecendo as possibilidades de renovação do processo educativo”.

Referências

DE BARROS, Aline Fabiano. O uso das tecnologias na educação como ferramentas de aprendizado. *Revista Científica Acadêmica*, Disponível em: <http://semanaacademica.org.br>. Acesso em: 14 out. 2024. (Artigo em Periódico Digital)

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e Escrever: Estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2003.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2ª Edição. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.

<https://www.europarl.europa.eu/topics/pt/article/20200827STO85804/o-que-e-a-inteligencia-artificial-e-como-funciona>, acessado em 14/10/2024 – 19h.

<https://fia.com.br/blog/chat-gpt>: ChatGPT: o que é, como funciona e dicas para usar a ferramenta – 24/08/2024, acessado em 14/10/2024 – 20h30min. (Artigo em Periódico Digital)